



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



O CICLO AUTORAL: UMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO CURRICULAR

Magda Mulati Gardelli

Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

magda.gardelli@hotmail.com

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação

Palavras-chave: Educação; Tecnologia; Autoria; Currículo; Projetos.

Keywords: Education; Technology; Authoring; Curriculum designs; Projects.

1. O CICLO AUTORAL: UMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO CURRICULAR

O fato de que a autoria está mais presente na vida dos alunos pode ser observado nas redes sociais. Há demonstrações de autorias em todas as formas: na criação de vídeos, montagens com imagens, frases, textos, postagens de mensagens, reflexões filosóficas, notícias - verdadeiras e falsas etc. A maioria das ações nas redes são de jovens adolescentes e jovens adultos.

Surge a seguinte preocupação: como a escola está lidando com essa situação? De que forma os professores estão trabalhando com os seus alunos para reagirem nesse contexto? Há algum trabalho sendo realizado nesse sentido? Como a escola está institucionalizando isso em seu currículo.

A justificativa de se acreditar que institucionalizar o processo de ensino-aprendizagem pela abordagem da autoria deve-se ao fato da hipótese de que a experiência de autoria pode contribuir com a prática curricular, sobretudo, na formação de um indivíduo autônomo e emancipado como condição inerente ao processo educativo, para além da aquisição formal dos conhecimentos culturalmente acumulados. Consolidar o papel do autor como uma forma de autonomia e emancipação pode ser um caminho para a escola construir pedagogicamente a condição necessária para atingir a autonomia e a emancipação tão importantes na constituição de um indivíduo cidadão.

Qual é o papel do autor nesse contexto da educação.

Na sociedade comum, a autoria é considerada como a capacidade de o ser humano apresentar o novo e ser reconhecido por isto. Não se compreende como autor aquele que cria e não tem reconhecida institucionalmente a sua obra. Por isso, para ser nomeado autor, o sujeito tem de criar, apresentar à sociedade pertinente a sua criação e aguardar o reconhecimento. Dai, surgem autores famosos, ilustres por seu reconhecimento. Famosos e ilustres que acabam atraindo um status de celebridade à autoria, tornando o autor uma ‘personagem’ com o poder da criação. É como se o autor fosse um semi-deus e a autoria uma obra divina.

Essa maneira de pensar, faz com que o indivíduo que se considere ser humano comum não se sinta capaz de ser um autor. Como ele, “um mero mortal” terá a capacidade de ser criativo a ponto de fazer uma obra reconhecida socialmente e ser imortalizada? Estabelece-se uma distância entre os ‘semideuses’ com capacidade autoral e dos simples mortais que apenas podem ser observadores e reprodutores desse mundo. É como que se essa capacidade de criar fosse de nascença, genética e por isso privilégio de alguns.

Quando não há o compromisso de autoria da obra, também não há a responsabilidade de seu papel social. A escola pode e deve assegurar esse direito que o aluno tem de ser autor e se reconhecer assim. Para tanto, deve-se valer dos princípios éticos como o principal pilar de sustentação de um trabalho nesse sentido.

Segundo Terezinha Rios (2013, p.31) “os papéis sociais têm seu fundamento no ethos de uma sociedade.” Ethos significa a casa do homem, um espaço construído de acordo com as relações entre os seus indivíduos.

A partir disso, surge uma outra questão que é a da criação coletiva, já que o ‘espaço é construído de acordo com as relações humanas’. Cria-se o que se é necessário. A necessidade gera o trabalho que gera o produto que sacia ou re-genera a necessidade. Todavia, há de se considerar o valor ético da necessidade e da estratégia que se cria. Há autores de muitas obras e soluções que não são para o bem comum político e social.

Por isso, o objetivo geral desta pesquisa é levantar quais contribuições podem ser percebidas nas escolas quanto ao desenvolvimento da autoria enquanto prática curricular educativa. Tal abordagem visa a construção de referenciais que tenham por princípio e fim a contribuição para a formação de um aluno autônomo, emancipado e responsável por sua obra para a construção de uma sociedade democrática.

São objetivos específicos desta pesquisa: a) contribuir para o debate do assunto autoria no âmbito da educação, definindo-a conceitualmente; b) verificar em que medida e como a experiência da autoria na escola pode ser considerada inerente à prática curricular; c) levantar quais estratégias podem contribuir para a introdução da autoria no currículo escolar; e) elaborar indicadores que sirvam de orientadores na elaboração do trabalho autoral no currículo do ensino fundamental.

Pretende-se, como resultado desta pesquisa, contribuir para o debate acerca da autoria como condição inerente ao processo educativo e à prática curricular possibilitando a elaboração de diretrizes que possam auxiliar docentes na condução de trabalhos autorais.

Para tanto, o corpus da pesquisa será recolhido em 5 escolas da prefeitura de São Paulo. A justificativa da escolha desse cenário é o fato de que em 2013, a Prefeitura de São Paulo organizou Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental alterando a sua estrutura de dois ciclos para três, incluindo em um dos ciclos; o autoral (que faz parte dos 3 últimos anos).

Articulando seus nove anos de trabalhos com projetos interdisciplinares, ao final do Ciclo Autoral o aluno produzirá Trabalho de Conclusão de Ciclo– TCC – que consolide e explicita sua condição de autor. O TCC terá compromisso de intervenção social e caráter interdisciplinar.” (orientações, 23)

Justifica-se a escolha desse contexto, visto que nesse momento de implantação ocorre um debate sobre o tema da pesquisa.

A pesquisa constituir-se-á de entrevistas com professores na investigação de seu entendimento em relação às práticas autorais de seus alunos. Três questões serão abordadas em relação às práticas de como o professor constrói a autoria no aluno:

- as que são realizadas de maneira consciente; (os professores que sabem e fazem o trabalho com autoria)
- as que são realizadas inconscientemente; (os que fazem, mas não sabem)
- as que são realizadas equivocadamente. (os que fazem, mas não sabem)

Além das entrevistas, serão analisadas as práticas em suas etapas (se houver): planejamento, atividade didática, avaliação e re-orientações.

Por fim, analisar-se-á, por meio dos produtos feitos pelos alunos do trabalho, os indicadores que contribuíram para a construção do sujeito emancipado.

A análise do material será a qualitativa visto que permite adequação à realidade de cada pesquisa, de acordo com o seu interesse, diferenciando-se em forma e método. Isso significa que as concepções, valores e conjunto de significados e objetivos variam caso a caso.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



“Agradecimentos à CAPES pela bolsa de estudos e ao meu orientador Prof. Dr. Fernando José de Almeida.”

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.; MOREIRA, M.; FRANCO, M. Materiais Mediadores e Abertos para a construção de conhecimento - Maraberto: quem os produz, para quem são produzidos e eles pertencem a quem? Qual a relação deles com o currículo. **Revista: Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 97-124, set/dez 2012.

BARTHES, R. A morte do autor. In: **O rumor da língua**. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

CHAUÍ, M. Espinosa: poder e Liberdade. In: BORON, A. **Filosofia Política Moderna**. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales; DCP-FFLCH, Departamento de Ciencias Políticas, Faculdade de Filosofia Letras e Ciencias Humanas, USP, Universidade de São Paulo. 2006. ISBN: 978-987-1183-47-0. p. 113 a 143.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, P. **A Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. **L'Ordre du discours**, Leçon inaugurale ao Collège de France prononcée le 2 décembre 1970, Éditions Gallimard, Paris, 1971.

_____. O que é o autor. In: **Ditos e escritos**: Estética e pintura, música e escultura. RJ: Forense Universitária, 2001. p. 264, 298.

_____. **A arqueologia do Saber**. 7ª ed. RJ. Forense Universitária, 2008.

GIBBONS et al. **The New production of knowledge**. London: Sege Publication, 2002.

LOCKE, J. Da propriedade. In: **Segundo Tratado sobre o governo**. Clube do livro Liberal.

SANTANNA, ROSSINI E PRETTO. Recursos Educacionais Abertos. **Práticas colaborativas e políticas públicas**. São Paulo/Salvador: Casa da Cultura Digital, EDUFBA, CGI, Open Society Fundantions, 2012.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



SANTOS, Boaventura S. **A crítica da razão indolente.** Contra o desperdício da experiência. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____ & CHAUI, M. **Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2013.